



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil

Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas

Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM

ISSN: 2238-6424

QUALIS/CAPEs – LATINDEX

Nº. 06 – Ano III – 10/2014

<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Implicações do reenquadramento semântico-discursivo das circunstâncias expressas pelos sintagmas adverbiais para o ensino médio.

Profª. Drª. Claudia Assad Alvares

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela

Universidade de São Paulo - USP - Brasil

Pesquisadora do Grupo CIAD–Rio, diretório de Pesquisa que pertence ao Programa dos Cursos de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do

Rio de Janeiro – UFRJ - brasil

<http://lattes.cnpq.br/6239671097415262>

E-mail: c.eberienos.assad@gmail.com

Resumo: Este artigo retrata um projeto de pesquisa cujos propósitos são: analisar e descrever a proposta de Azeredo (1990) – de reenquadramento semântico das orações subordinadas adverbiais, no cotejo com os trabalhos de alguns autores como Carone (1988, 1991), Castilho (2012) e Neves (1999); analisar as propriedades semânticas dos sintagmas adverbiais e seus diferentes matizes no corpus selecionado (dez textos técnico-didáticos; dez textos jornalísticos (cinco de jornais e cinco de revistas); e cinco roteiros completos de filmes que versem sobre doenças raras); discutir com os graduandos do curso de Letras a apresentação desses caminhos alternativos aos alunos do ensino médio nas aulas de morfossintaxe.

Palavras-chave: Ensino do Português. Morfossintaxe. Sintagma adverbial. Reenquadramento semântico-discursivo.

Introdução

Sabemos que o ensino tradicional de sintaxe em língua portuguesa há muito deixa a desejar nos ensinos fundamental e médio. Se o assunto é subordinação de orações, a situação fica ainda mais difícil, e a solução, certamente, não passa pela mera reprodução da teoria, conforme consta na Gramática Tradicional (GT), sobretudo porque o discurso não é ali contemplado – e “não se pode isolar, de um lado, um objeto típico da língua, “a frase”, e de outro, um objeto do uso da língua, “o discurso”: ambos estão interligados e se codeterminam funcionalmente.” (NEVES, M. H. de Moura, 1999, p. 17). Além disso, os exemplos selecionados não correspondem, em geral, à realidade linguística do português do Brasil nos dias de hoje – e, destaque-se, esta não exclui, de modo algum, a variedade padrão: provam-no os jornais e os textos técnicos (PERINI, 1985).

Assim, um aluno de ensino médio provavelmente teria mais dificuldade para interpretar uma frase como “*De um relance* leu na fisionomia do mancebo, sem que suas pupilas estáticas se movessem nas órbitas.” [JA. 1, 157] (BECHARA, E., 2009, p. 608) do que uma como “*foi tudo muito rápido*: leu no rosto do homem sem nem mesmo mexer os olhos”, em que o valor modal permanece intacto e a frase, mais inteligível, embora descontextualizada.

Sabemos que os sintagmas adverbiais, oracionais ou não, podem ser agrupados em categorias, por campos semânticos, de acordo com suas propriedades semânticas; no entanto, essa categorização não promove o apagamento das alterações de sentido no interior de cada grupo.

Consideremos o texto a seguir:

(...) A modelo mais bem paga do mundo, que arrisca seus primeiros passos também como empresária, é símbolo da mulher moderna, que não depende do marido ou do pai para pagar as suas contas. Ela mostra que a tão sonhada independência financeira é possível – ainda que muitas feministas não aprovelem o caminho que ela encontrou para aparecer nas listas da Forbes. E é essa contradição – entre a imagem que Gisele passa ao mundo com o seu trabalho e o conteúdo da propaganda – o que tanto incomoda¹.

¹**Fonte:** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/nao-e-so-uma-propaganda/>>. Acesso em: nov. 2012. (Grifos nossos.)

Se substituirmos “ainda que” por “embora”, a ideia de contraste se mantém:

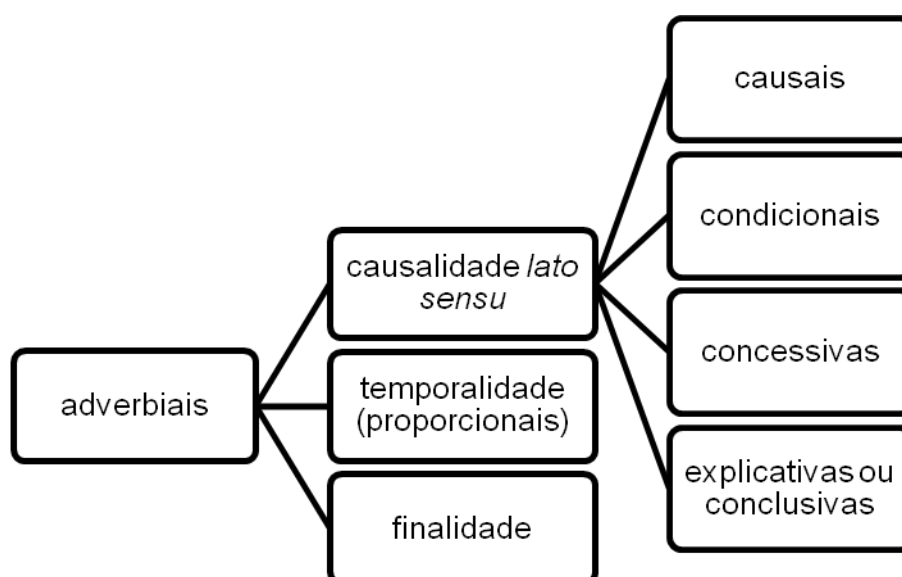
“Ela mostra que a tão sonhada independência financeira é possível – embora muitas feministas não aprovem o caminho que ela encontrou para aparecer nas listas da Forbes.”

No entanto, há uma diferença semântica importante entre ambas: a frase com “embora” dá como certa a desaprovação das feministas; já a frase com “ainda que”, *não necessariamente*, conforme aponta Azeredo (1990), a respeito das diferenças entre o emprego de conectivos.

Dada a grande complexidade dos sintagmas adverbiais oracionais², diferentes autores vêm estudando o assunto; no que se refere à classificação semântica das orações, Castilho(2010, p. 373)propõe dividi-las em três tipos:

(...) As adverbiais podem ser integradas em três grandes tipos (i) causalidade *lato sensu*: causais, condicionais, concessivas e explicativas ou conclusivas (...) (ii) temporalidade, aí incluídas as proporcionais; e (iii) finalidade.

Esquemáticamente:



²Castilho (2010, p. 372), por exemplo, afirma que: “Se fôssemos identificar todas as alterações de sentido que as adverbiais provocam na sentença matriz, teríamos uma tipologia inesgotável.” (...)

Já Azeredo (1990) vai reenquadrar as orações subordinadas adverbiais em um número maior de campos semânticos: (1) situação/movimento; (2) causalidade; (3) modo; (4) contraste; e (5) resultado.

Segundo Pauliukonis (2005), esse novo recorte dado ao tema permite ao aluno visualizar a riqueza dos matizes semânticos, o que pode ajudar o professor a aproximar o educando da variedade padrão que figura nos textos do cotidiano – como os expressos em jornais e revistas – e em textos científicos e técnico-didáticos, com que ele se defronta em seu meio escolar.

Esse reenquadramento apresenta sinais claros de que é possível rearrumar o ensino de sintaxe, que costuma representar um problema tanto para o professor como para o educando. Uma aula em que este é apresentado a listas enormes de orações subordinadas, devidamente “arrumadas”, “classificadas”³, seguidas de exemplos que estão distantes de sua realidade, não vai levá-lo a refletir sobre os diversos aspectos dos conteúdos que devem ser trabalhados em sala; aliadas à estrutura sintagmática dessas orações, suas propriedades semânticas podem e devem ser trabalhadas em uma realidade da qual esses alunos possam participar ativamente, durante a interpretação de textos.

1. Fundamentação teórica preliminar

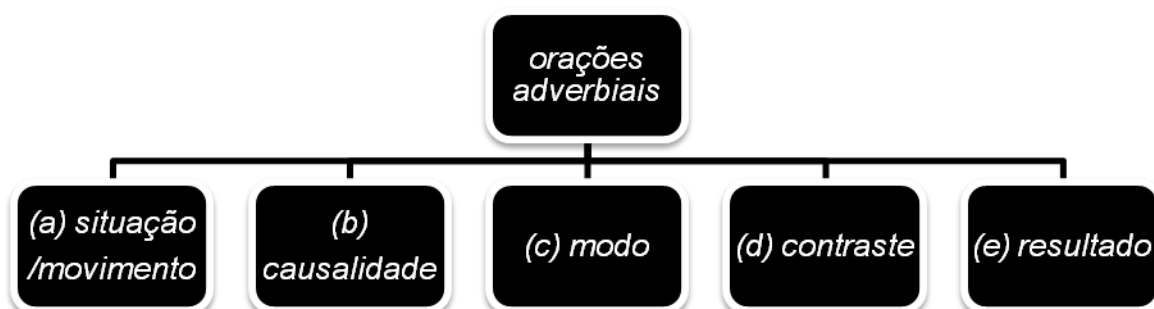
Azeredo (1990, p. 98), ao tratar das orações adverbiais, afirma que:

(...) os conteúdos expressos pelas orações adverbiais distribuem-se por cinco grupos caracterizados, cada um, por um sentido genérico fundamental: (a) situação/movimento, (b) causalidade, (c) modo, (d) contraste e (e) resultado.

Segue uma representação esquemática dessa distribuição:

³ Cabe destacar que, em geral, os advérbios e as orações adverbiais são apresentados do mesmo modo; além disso, o tamanho das listas em que figuram as classificações não costuma coincidir nas publicações a respeito do assunto.

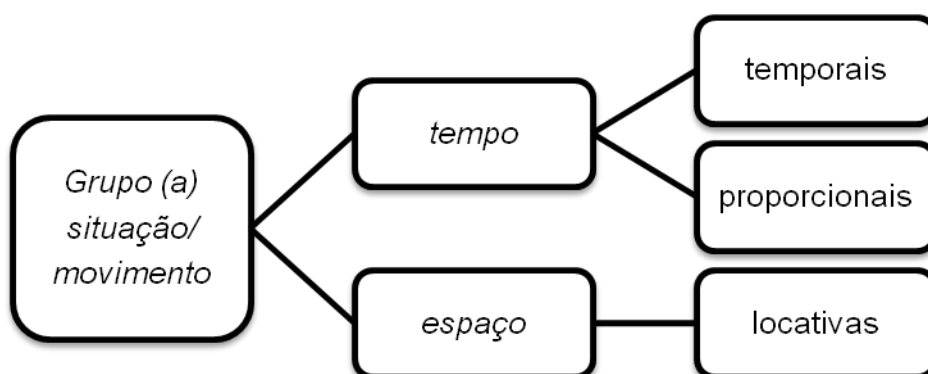
Esquema 1.1:



Conforme se pode observar, o foco do autor são os diferentes matizes semânticos dessas orações, uma vez que a GT não aborda esse ponto na descrição desse grupo de subordinadas.

No primeiro grupo, *situação* e *movimento*, o autor inclui as orações que exprimem *tempo* e *espaço* em relação à oração base; a circunstância de tempo agrupa as temporais e as proporcionais; a de espaço, as locativas:

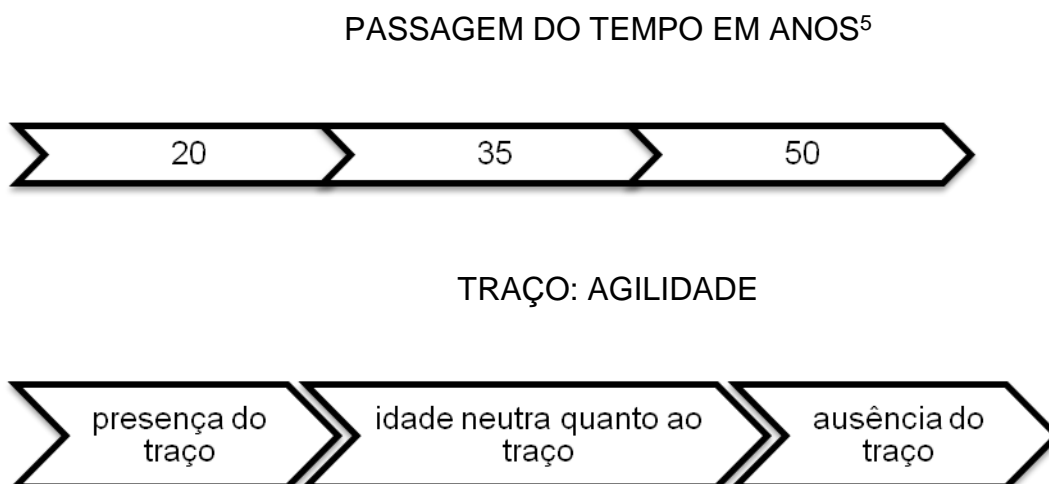
Esquema 1.2:



A concomitância de fatos no tempo (ideia de proporcionalidade) caracteriza uma variação aspectual (AZEREDO, 1990) do processo verbal ou, por outras palavras, a noção de temporalidade comporta diferentes “fatias”, diferentes recortes aspectuais à medida que os acontecimentos se processam; assim, não há fundamentação bastante para “separar”, ainda que “didaticamente”, proporção e tempo como se fossem duas noções desvinculadas, conforme registra a GT, em geral.

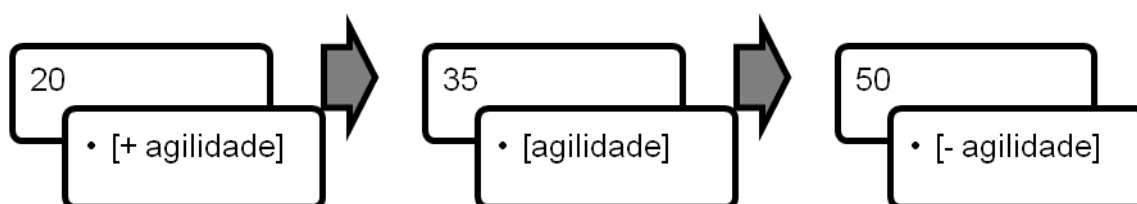
Em uma frase como “(...) Primeiro, é preciso entender por que ficamos mais lentos à medida que envelhecemos.”⁴ (...), a existência de dois processos que correm paralelos no tempo é evidente:

Esquema 1.3:



De outro modo:

Esquema 1.4:



Azeredo (1990), ao focar a intimidade semântica existente entre as circunstâncias de *tempo* e *espaço*, põe em destaque o uso democrático de algumas preposições:

⁴**Fonte:** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/saude-chegada/>>. Acesso em: nov. 2012.

⁵ Bechara (2009, p. 609) reconheceu essa aproximação: “(...) 2.^a) A rigor, as “conjunções” proporcionais também indicam tempo concomitante; por isso, uns autores não distinguem *astemporais* das *concomitantes*, fazendo destas classes à parte das *temporais*. A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não fala em *concomitante*.”

Exemplo 1

O trecho que segue foi transcrito do filme “O Óleo de Lorenzo”⁶:

1ºMédico: – Então...(…) – A morte ocorre geralmente *dentro de dois anos após o diagnóstico*.

Destaque-se, na fala do médico, o que Azeredo (1990) descreve como “movimento no tempo”; como o médico, no momento dessa fala, havia acabado de dar o diagnóstico, “dentro de dois anos após o diagnóstico” significa **dehojea** dois anos (talvez um pouco mais ou um pouco menos).

Exemplo 2

ISMC é citado em reportagem da Folha de SP⁷



Pacientes viajam em busca de tratamento em grandes cidades (...)

Em um corredor do sétimo andar do HC (Hospital das Clínicas), Elicídio Souza, 58, aguarda para visitar o filho recém-operado.

*Em abril, a família viajou **de** Açailândia, no Maranhão, **a** São Paulo em busca de tratamento adequado para Jairo Souza, 32, que desde os três anos sofre de epilepsia. (...)*

⁶**Fonte:** Disponível em: <<http://filmescomlegenda.tv/fcl/o-oleo-de-lorenzo-lorenzos-oil-1992-dvd-rip/>>. Acesso em: nov. 2012, com adaptações.

⁷**Fonte:** Disponível em: <http://institutososmaocrianca.org.br/wordpress/?page_id=810>. Acesso em: nov. 2012.

Finalmente neste, deve ser trabalhado o *movimento no espaço* (= **De** Açailândia **a** São Paulo) e ainda o uso comum das preposições **de** e **a** nos sintagmas preposicionados destacados neste texto e no do exemplo anterior.

Esquema 1.5:

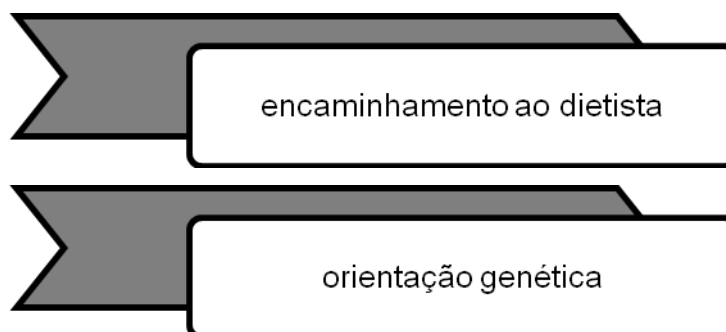


Exemplo 3

2º Médico: – *Bom. Então, vou encaminhá-los ao nosso dietista; enquanto isso, providenciaremos alguma orientação genética. (...)* (Veja-se a nota de rodapé 6.)

Nesse trecho, em que o médico dá por encerrada a conversa e comunica aos pais que vai encaminhá-los ao nutricionista, temos a presença de eventos paralelos (tempo concomitante anterior; aspecto durativo):

Esquema 1.6:



Ou seja: enquanto encaminha os pais de Lorenzo ao dietista, o médico também providencia a orientação genética para eles.

Exemplo 4

Campanha do trabalho de sol a sol (...)

Sem tempo para descanso, sem tempo para a família, sem tempo para o lazer, sem tempo e dinheiro para as férias, o empregado das multinacionais está sempre correndo contra o relógio, na hora de comer sem mastigar, e na rapidinha do sexo semanal. E no mais, e no mais vai aumentando o crédito no banco de horas, que o tempo é ouro, reclama o patrão ou capataz.⁸

Neste texto, deve ser trabalhado o *movimento no tempo* (= **De sol a sol**).

Exemplo 5

⁸**Fonte:** Disponível em:

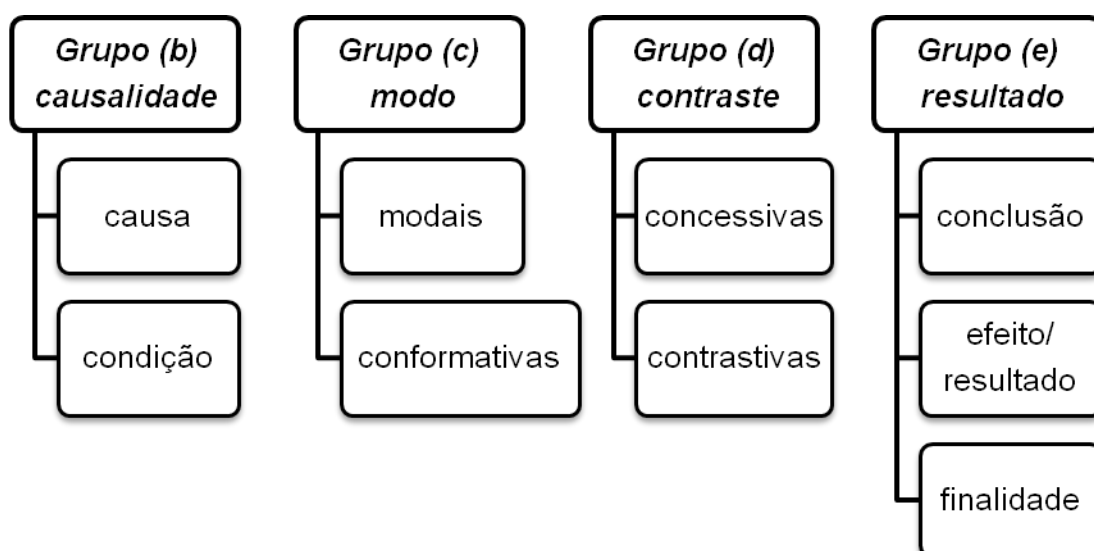
<<http://andradetalis.wordpress.com/2013/08/19/campanha-do-trabalho-de-sol-a-sol/>>. Acesso em: set. 2014. (Grifos nossos.)

(...) **Na** última quarta-feira, sem se importarem com os riscos de enfrentar o tráfego (...), dezenas de usuários de crack invadiram as pistas da Avenida Brasil, **na** altura da Ilha do Governador. (...) Eles fugiam dos 21 agentes da Secretaria municipal (...).⁹

Neste texto, deve ser trabalhada a *situação no tempo* (= **Na** última quarta-feira) e a *situação no espaço* (= **na** altura da Ilha do Governador), além do uso comum da preposição **em**.

Antes de iniciar o próximo item, cabe esquematizar resumidamente as etapas subsequentes da pesquisa:

Esquema 1.7:



Por fim, saliente-se que ainda há muito a falar sobre o primeiro grupo, o que se dará ao longo da pesquisa.

⁹**Fonte:** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/usuarios-de-crack-voltam-arriscar-vida-ao-fugir-pela-avenida-brasil-6681150>>. Acesso em: nov. 2012.

2. Justificativa para a escolha do *corpus*¹⁰

Há quase três décadas, Perini (1985) já salientava a importância do conhecimento dos textos técnicos e jornalísticos; se, por um lado, o mercado de trabalho exigia um conhecimento, por mínimo que fosse, dos primeiros, por outro, a necessidade de informação e o próprio exercício da cidadania exigiam o conhecimento dos segundos. Isso, em 1985. Estamos em 2014. Vivemos a era do conhecimento; a importância desses conhecimentos, hoje, evidentemente, é bem maior, fundamental mesmo. Mas não é só; também concordamos com Perini quanto à relativa uniformização da variedade padrão do português nesses textos, fato que garantirá alguma generalização em nossas conclusões.

Não obstante a utilidade desses textos, por suas características próprias, eles pecam pela ausência de pujança emocional, que, por sobrar em filmes sobre doenças raras, nos permitirão uma análise por outro viés, qual seja a presença do elemento não verbal junto ao texto escrito dos diálogos (legendas) ou, na impossibilidade de legendas, ao oral (dublagem).

Três foram os filmes selecionados até o momento: O Óleo de Lorenzo (1992)¹¹, Marcas do Destino¹² (1985) e Decisões Extremas¹³(2010); as doenças envolvidas são, respectivamente, ALD (Adrenoleucodistrofia), DCM (Displasia Craniometafisária) e Doença de Pompe. Trata-se de três histórias de força, superação e coragem; por envolver pais sadios e filhos doentes, a pujança dos quadros emocionais é ainda mais forte; por fim, cabe destacar que, nos trechos selecionados do primeiro filme (ver item 3), os diálogos são orquestrados em torno de interrogações cujo propósito é a investigação, como será visto a seguir.

¹⁰ O corpus desta pesquisa compõe-se de 10 (dez) textos técnico-didáticos; 10 (dez) textos jornalísticos (cinco de jornais e cinco de revistas); e 5 (cinco) roteiros completos de filmes que versem sobre doenças raras.

¹¹ Informações sobre o filme em: <http://cinema.uol.com.br/ultnot/2008/05/31/ult2609u77.jhtm>.

¹² Informações sobre o filme em: http://www.autobahn.com.br/filmes/marcas_do_destino.html.

¹³ Informações sobre o filme em: <http://turismoadaptado.wordpress.com/2013/05/26/a-busca-pela-cura-da-doenca-de-pompe-e-tema-do-filme-decisoes-extremas/>.

Metodologia

A metodologia consistirá nas seguintes etapas:

- (1) os textos devem ser lidos e os filmes, vistos;
- (2) as legendas dos filmes devem ser transcritas ou baixadas¹⁴;
- (3) os sintagmas adverbiais, tanto nos textos como nos filmes, que, afinal, também são textos, devem ser grupados de acordo com os campos semânticos a que pertencem¹⁵;

¹⁴ Há sites cujas legendas vêm “abertas”, isto é, o texto completo com todas as transcrições das falas pode ser baixado e *aberto* em arquivo separado.

¹⁵ Os grupos a seguir formaram-se a partir do *Anexo A – Trechos do filme “O óleo de Lorenzo”*:

Gr. (a) – tempo / espaço	Gr. (b) – causalidade	Gr. (c) – modo
<ul style="list-style-type: none">• dentro de dois anos após (o diagnóstico) (l. 4/5)• em algum lugar (l. 19)• Há dez anos / nem / Ainda (l. 21)• enquanto isso (l. 36/37)• Quando (l. 68)• Nos últimos seis meses (l. 80)	<ul style="list-style-type: none">• o porquê (l. 33)• Por que (l. 34)• Só se (l. 61)	<ul style="list-style-type: none">• de alguma maneira (l. 12)• De alguma maneira (l. 15)• como (l. 17)• Como (l. 34)• como (l. 42)• assim (l. 61)

- (4) os diferentes grupos devem ser analisados um a um sempre dentro do contexto no qual se inscrevem;
- (5) os sintagmas adverbiais de cada campo semântico devem ser comparados entre si, no contexto considerado;
- (6) as conclusões devem ser relatadas;
- (7) Os alunos devem ser estimulados a buscar novos textos.

Observação: esta metodologia não é definitiva; de acordo com o texto escolhido para análise, poderá haver mudanças.

3. Um pouco de prática

Os diálogos que seguem foram transcritos do filme “O óleo de Lorenzo”¹⁶:

Aos 13 minutos de filme, aproximadamente, o primeiro médico explica aos pais o que se passa com Lorenzo:

5 Sr. Odone: – E essas gorduras destroem o seu cérebro? (O 1º médico confirma com a cabeça.) – **Mas como?**

1º Médico: – Há uma enzima que deveria metabolizar essas gorduras,

Gr. (d) – contraste	Gr. (e) – resultado	Observações
<ul style="list-style-type: none"> •(deveria) (...) mas (l. 10) •mas... (l. 24) •Mas, <i>apesar dessa</i> (l. 81) 	<ul style="list-style-type: none"> •Então (l. 26) •Então (l. 36) 	<ul style="list-style-type: none"> •Então... (l. 4) •Mas como? (l. 8) •como (l. 12) •Mas certamente (l. 19) •Se (...) por que (l. 46) •Se (...) então certamente (l. 51/52) •como se (l. 74)

¹⁶ Legendas do filme “O Óleo de Lorenzo”, com adaptações. **Fonte:** Disponível em: <<http://filmescomlegenda.tv/fcl/o-oleo-de-lorenzo-lorenz-os-oil-1992-dvd-rip/>>. Acesso em: nov. 2012, com adaptações.

mas nos garotos com ALD¹⁷ ela é deficiente. (...) E... *de alguma maneira*, isso liquefaz a substância branca do cérebro.

10

Sr.^a Odone: – “*De alguma maneira*, liquefaz?” *Pode ser mais específico?*

1º Médico: – Para ser honesto, não temos certeza de *como* funciona.
(...)

Em l. 5, o Sr. Odone quer saber como se dá o processo de destruição de gorduras no cérebro; o “*mas*” que antecede o “*como*” *não está ali para exprimir oposição*, afinal, oposição a quê? No caso, esse “*mas*” atua como reforço, isto é, está ali para dar ênfase ao “*como*”, que exprime a necessidade desse pai de conhecer o processo que, em pouquíssimo tempo, levará seu filho à morte.

O que se passa no cérebro de um menino com ALD ainda é, em grande parte, desconhecido também dos médicos; empregar “*de alguma maneira*”, em l. 8, exprime exatamente isso. Há que se observar que, enquanto o médico “*indefine*” o modo, a Sr.^a Odone *recusa-se* a aceitar a fala do médico; ao repetir a expressão “*de alguma maneira*” (l. 11), ela, primeiro, *resgata* essa fala para, em seguida, solicitar mais especificidade da parte do interlocutor, que, infelizmente, não tem a resposta (l. 13).

Sr.^a Odone: – ***Mas certamente*** alguém, *em algum lugar*, está
15 pesquisando isso? (...)

“– ***Mas certamente*** alguém, *em algum lugar*, está pesquisando isso?”; o “*mas*” que introduz esta fala exprime uma oposição (e não um reforço) que pode ser assim traduzida: “*você não tem a resposta, mas alguém, em algum lugar do mundo (= situação no espaço), deve estar buscando uma*”; aparentemente paradoxal, a pergunta, ao revelar incerteza, contrasta com o advérbio de frase, dado o sentido deste; na verdade, a Sr.^a Odone não tem a resposta, mas deseja tê-la – e mais: quer que seja afirmativa, o que justifica a escolha deste advérbio em particular.¹⁸

¹⁷ Informações sobre a adrenoleucodistrofia (ALD) em:
<http://conhecendoadrenoleucodistrofia.blogspot.com.br/p/sobre-ald.html>.

¹⁸ Há que se observar que a *escolha* da Sr.^a Odone e a *posição* do advérbio estão no plano do discurso; no caso da *posição*, sem desconsiderar a sintaxe de colocação, o advérbio não sofre tantas restrições como os demais complementos do verbo (sem excluir o sujeito), uma vez que ele é o *menos aderente à base verbal* (CARONE, 1991).

Aos 21 minutos de filme, aproximadamente, o segundo médico, um expoente dessa doença indicado pelo primeiro, explica aos pais o que é a nova dieta que está pesquisando; como a dieta atual de Lorenzo é desaconselhada pelo médico, o Sr. Odone pergunta:

20

Sr. Odone: – Continuo sem entender *o porquê* de serem tão maléficas ao Lorenzo. – *Por que* são tão destrutivas? *Como* espinafre faria diferença? (...)

25

Ao explicar à Sr.^a Odone que a ALD passa apenas de mãe para filho, esta pergunta:

Sr.^a Odone: – E *como* eu a contraí?

30

2º Médico: – A mulher herda de sua mãe.

Sr.^a Odone: – **Se** herdei a deficiência, **por que** não tenho a doença? (...)

Em l. 21/22, temos uma sequência de causa e modo; pelo contexto, é possível inferir que espinafre não é permitido na dieta que Lorenzo deve seguir; o pai do garoto não consegue entender por que alimentos saudáveis são tão prejudiciais ao seu filho; naturalmente, ele indaga das *causas – e não de explicações*, pois somente um *acontecimentoreal, não inferido*, pode dar sentido às restrições impostas pela dieta; *como, de que modo*, o espinafre pode estar nesse grupo, isto é, *o que esse alimento faz* no organismo de um menino com ALD? *De que maneira atua?*

As informações colhidas na orientação genética deixam a Sr.^a Odone completamente atônita; naturalmente, ela quer saber *de que modo* sua própria condição foi “contraída” (l. 27); ao saber que aquela condição foi herdada, imediatamente questiona o médico: “**Se** (...), (*então*) **por que** não tenho a doença? (...)”; a incredulidade da Sr.^a Odone pode ser “traduzida” do seguinte modo: “se herdei essa deficiência, eu deveria ter a doença”; é de se notar que a causa hipotética (AZEREDO, 1990)¹⁹ só o é para a Sr.^a Odone, pois o médico não tem qualquer dúvida a respeito; para ele, o motivo é real: a Sr.^a Odone herdou a deficiência da mãe e a transmitiu ao filho, que contraiu a doença; contudo, para a mãe de Lorenzo, se o motivo fosse real *mesmo*, ela própria teria aquela doença;

¹⁹ Para Azeredo (1990), a condição é uma causa hipotética; vejamos um exemplo: “se passar, ganha o carro”; no caso, a ocorrência da matriz (CASTILHO, 2012) tem como causa a condição imposta na subordinada; no entanto, tal condição ainda não se realizou – e pode não ser realizada; portanto, tanto locutor como interlocutor estão, por enquanto, no plano das hipóteses.

como não a tem, apenas admite como possível, mas não se compromete com a veracidade do que está sendo dito, mesmo que a voz seja da ciência.

Após receber o resultado do exame de Lorenzo, o Sr. Odone conversa com o 2º Médico por telefone:

- 35 Sr. Odone: – **Se** esses ácidos graxos de cadeia longa estão destruindo a sua mente, **então certamente** devemos parar com a dieta.

“**Se** esses ácidos graxos de cadeia longa estão destruindo a sua mente, **então certamente** devemos parar com a dieta.” – Não fosse o contexto e esta fala teria a mesma interpretação da anterior quanto à “razão admitida” (AZEREDO, 1990); ocorre que, particularmente neste caso, o Sr. Odone tinha a prova, pois, desde que começara a dieta, a gordura no sangue de Lorenzo só aumentava, assim o dizia o exame de sangue do menino, regularmente colhido, de modo que essa fala, para o Sr. Odone, *era real, e não hipotética*; o advérbio “certamente”, neste caso, exprime o desejo do próprio pai de suspender imediatamente aquela dieta. Convém destacar que, diferentemente do advérbio constante em l. 14, o de l. 36 destina-se mais a afirmar do que a solicitar uma resposta.

Aos 32 minutos de filme, aproximadamente, diante de uma junta médica, o chefe da equipe pede a Lorenzo que este caminhe e segura as mãos do menino para ajudá-lo; ao elogiar o esforço de Lorenzo, este se sente incomodado:

40

Chefe da equipe: – Está indo muito bem. Continue.

Lorenzo (com muita dificuldade): – Sóse você parar de falar *assim*.
(...)

Na última cena em que Lorenzo ainda consegue, mesmo com muita dificuldade, articular as palavras, o menino, para registrar – e *ênfatizar* – seu incômodo por meio do “se” condicional, usa “só” como reforço, uma vez que o “se”, sozinho, tem menos *força argumentativa*, é *menos incisivo* do que seus congêneres (AZEREDO, 1990); por outras palavras, o impacto semântico do “se” é menor do que o deles, tanto que, com o reforço, o médico ao qual Lorenzo se dirige fica “sem graça” e não diz nada.

Ainda em l. 43, “assim” significa “desse modo”; ou seja, o modo como o médico estimula Lorenzo a executar novas tarefas²⁰ não é bem recebido pelo garoto.

Conclusões

A partir da análise do corpus inicial, a proposta de Azeredo (1990) mostrou-se bastante oportuna para o trabalho com os alunos; por recobrir, com suas divisões e subdivisões, grande número de campos semânticos, mostra-se apropriada para analisar as propriedades semânticas dos sintagmas adverbiais, que não são poucas.

A novidade representada pela metodologia já no primeiro filme revelou o acerto da escolha, dado o dinamismo da análise e a sensibilização dos alunos diante de uma história real de lutas e perseverança que se desenrolava ali mesmo, diante deles, no telão²¹. O volumoso acervo de pistas proporcionado pela interação face a face²² entre

²⁰ Em geral, sempre com a mesma frase de l. 41.

²¹ Mais informações sobre a história de Lorenzo Odone em:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/10/1362451-morre-augusto-odone-criador-do-oleo-de-lorenzo.shtml> e <http://www.jornalciencia.com/saude/mente/3112-morre-augusto-odone-o-famoso-pai-que-criou-o-oleo-de-lorenzo>.

²² Quando alguém comunica algo, o faz segundo uma determinada intenção, pois ninguém comunica apenas por comunicar. O sujeito comunicante utiliza-se de um discurso verbal que alia pistas linguísticas, paralinguísticas e não verbais, naturalmente definidoras de enquadres (GUMPERZ, 1982); ademais, qualquer comunicação cumpre o propósito de consumir a intenção primeira do sujeito que comunica. Ocorre que não é fácil determinar qual seja essa intenção; no entanto, geralmente, podemos inferi-la pelo rumo dado à conversa, pela forma como os participantes se posicionam no decurso da interação uns em relação aos outros ou, por outras palavras, pelo modo como cada sujeito administra (ou manipula) as mensagens que se incluem no enquadre definido no discurso em andamento. À medida que tomamos conhecimento dos estudos sobre interação face a face, ao mesmo tempo que se alarga nossa compreensão sobre o que acontece quando as pessoas estão umas em presença das outras, também aumenta nossa percepção no que se refere às limitações da escrita. Por mais que os recursos à disposição desta possam ser aprimorados pelo autor de um texto, há certas nuances que escapam, por sua própria natureza, ao discurso escrito. Segundo Gumperz (1982):

Birdwhistell demonstrou que no ato de falar, os olhos, o rosto, os membros e o torso, todas essas partes do corpo, emitem sinais produzidos automaticamente que em geral passam despercebidos, mas que transmitem informação. Esses sinais não verbais são semelhantes a uma linguagem por serem adquiridos através da interação, (...).

Observe-se que esses sinais não verbais aliados aos paralinguísticos (tom de voz, altura, ritmo, entre outros) contribuem de maneira decisiva para a compreensão do que está sendo dito; vejam-se ainda as seguintes palavras de Gumperz:

(...) É através de constelações de traços presentes na estrutura de superfície das mensagens que os falantes sinalizam e os ouvintes interpretam qual é a atividade que está ocorrendo,

as personagens enriqueceu sobremodo a análise e o reenquadre semântico-discursivo dos sintagmas advérbios. No entanto, esta é apenas a primeira fase da pesquisa. Em uma fase posterior, outras propostas serão testadas.

Semantic and discursive reframe of circumstances expressed by adverbial phrases for college students

Abstract: This paper reports a research project whose aims are: to describe Azeredo's proposal to reframe adverbial subordinated clauses semantically and to analyse it by comparing his suggestions to others by authors such as Carone (1988, 1991), Castillo (2012) and Neves (1999); to analyse semantic properties of adverbial phrases and its different nuances in a select corpus (ten textbooks, ten journalistic texts being five from newspapers and five from magazines, and five movies scripts connected with the theme of rare diseases and, finally, to discuss those theoretical alternatives and analysis to college students on Morphosyntax classes.

Keywords: Portuguese teaching. Morphosyntax. Adverbial phrase. Semantic and discursive reframe.

Referências

ASSAD A., C. *O jogo da linguagem e a construção do sentido*. 1996. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996. Não Publicado.

AZEREDO, J. C. de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009. E-Book.

BOMFIM, E. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988.

como o conteúdo semântico deve ser entendido e como cada opção se relaciona ao que a precede ou segue. Tais traços são denominados pistas de contextualização. (Grifos nossos.)

CARONE, F. de B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Subordinação e coordenação – confrontos e contrastes*. São Paulo: Ática, 1988.

CASTILHO, A. T de. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. E-Book.

GUMPERZ, J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1982.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 1999.

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO, W. *Análise sintática em nova dimensão: análise sintática estrutural*. Rio de Janeiro: Presença, 1991.

NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Unicamp, 1999. (Coleção Novos Estudos. v. 7). E-Book.

OLIVEIRA, H. F. de. *Traços semânticos*. Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. Não publicado.

PAULIUKONIS, M. A. Lino. Operacionalização da Linguística do Texto: propostas para o ensino de conectores. *Revista Letra*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2005, p. 40-52.

PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios).

_____. *Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil). E-Book.

RODRIGUES, Ângela C. De Souza et alii. *Análise linguística: noções fundamentais de morfossintaxe*. São Paulo, p. 7-46, s/d. Não publicado.

SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. Da distinção entre orações coordenadas explicativas e orações subordinadas adverbiais causais: uma questão sintática, semântica ou pragmática? *Letras & Letras*, Uberlândia, dez., 1986, 2 (2): p. 241-286.

VOGT, C. Indicações para uma análise semântica argumentativa das conjunções 'porque', 'pois' e 'já que'. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 1, 1978, p. 35-50.

Anexo A – Trechos do filme “O óleo de Lorenzo”

Aos 13 minutos de filme, aproximadamente, o primeiro médico explica aos pais o que se passa com Lorenzo:

5 1º Médico: – **Então...** (...) – A morte ocorre geralmente *dentro de dois anos após o diagnóstico*.

Sr. Odone: – E essas gorduras destroem o seu cérebro? (O 1º médico confirma com a cabeça.) – **Mas como?**

10 1º Médico: – Há uma enzima que *deveria* metabolizar essas gorduras, *mas* nos garotos com ALD ela é deficiente. Acumulam-se nas células nervosas, **como** as obstruções nas artérias. *E...de alguma maneira*, isso liquefaz a substância branca do cérebro.

15 Sr.^a Odone: – “*De alguma maneira*, liquefaz?” *Pode ser mais específico?*

1º Médico: – Para ser honesto, não temos certeza de *como* funciona. (...)

20 Sr.^a Odone: – **Mas certamente** alguém, *em algum lugar*, está pesquisando isso? (...)

25 1º Médico: – *Há dez anos* a doença *nem* havia sido identificada. *Ainda* estamos tentando entender o que é. Gostaria de lhes dar alguma esperança, *mas...*

Sr.^a Odone: – *Então*, não há tratamento algum? (...)

30 Aos 21 minutos de filme, aproximadamente, o segundo médico, um expoente dessa doença indicado pelo primeiro, explica aos pais o que é a nova dieta que está pesquisando; como a dieta atual de Lorenzo não é recomendada pelo médico, o Sr. Odone, indiretamente, pergunta:

35 Sr. Odone: – Continuo sem entender *o porquê* de serem tão maléficas ao Lorenzo. – *Por que* são tão destrutivas? *Como* espinafre faria diferença? (...)

2º Médico: – Bom. *Então*, vou encaminhá-los ao nosso dietista; *enquanto isso*, providenciaremos alguma orientação genética. (...)

40 Ao explicar à Sr.^a Odone que a ALD passa apenas de mãe para filho, esta pergunta:

Sr.^a Odone: – E *como* eu a contraí?

45 2º Médico: – A mulher herda de sua mãe.

Sr.^a Odone: – **Se** herdei a deficiência, **por que** não tenho a doença? (...)

Após receber o resultado do exame de Lorenzo, o Sr. Odone conversa com o 2º Médico por telefone:

50

Sr. Odone: – **Se** esses ácidos graxos de cadeia longa estão destruindo a sua mente, **então certamente** devemos parar com a dieta.

55 Aos 32 minutos de filme, aproximadamente, diante de uma junta médica, o chefe da equipe pede a Lorenzo que este caminhe e segura as mãos do menino para ajudá-lo; ao elogiar o esforço de Lorenzo, este se sente incomodado:

60 Chefe da equipe: – Está indo muito bem. Continue.

Lorenzo (com muita dificuldade): – Sóse você parar de falar *assim*. (...)

A ideia.

65 Aos 40 minutos de filme, aproximadamente, o Sr. Odone conversa com a esposa:

– *Quando fomos às Ilhas Comores pela primeira vez, o que fizemos? Conhecemos o país primeiro, certo?*

70

Sr.^a Odone: – Sim.

Sr. Odone: – Estudamos. Aprendemos o idioma, seus recursos, suas leis. Nós estudamos, certo? Deveríamos tratar a doença do Lorenzo

75 **como se** fosse outro país.

Aos 53 minutos de filme, aproximadamente, acontece o 1º Simpósio Internacional de ALD, em 10 de novembro de 1984, organizado pelos Odone.

80 2º Médico: – *Nos últimos seis meses, todos os nossos garotos ALD estão num regime que exclui os saturados C24 e 26. Mas, apesar dessa restrição na dieta, esses ácidos graxos de cadeia longa continuaram os mesmos, em alguns casos, aumentando. (...)*(Legenda do filme “O Óleo de Lorenzo”, com adaptações.)

Fonte: Disponível em: <<http://filmescomlegenda.tv/fcl/o-oleo-de-lorenzo-lorenzos-oil-1992-dvd-rip/>>. Acesso em: nov. 2012, com adaptações.(Grifos nossos.)

Texto científico recebido em: 10/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.